



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFº. ANTÔNIO GIOVANNI ALVES DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III
REDAÇÃO E DEFESA DO TCC-T01



MARIA ELANE BARROS DA SILVA

**EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES SOBRE O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS: MONSENHOR MARIO MENESSES E NÉMESIO MARQUES LAGES,
NO CONTEXTO PANDêmICO (2020 - 2021), NA CIDADE DE BARRAS-PI**

PIRIPIRI-PIAUÍ
2025

MARIA ELANE BARROS DA SILVA

**EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES SOBRE O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS: MONSENHOR MARIO MENESSES E NÉMESIO MARQUES LAGES,
NO CONTEXTO PANDÊMICO (2020 - 2021), NA CIDADE DE BARRAS-PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como
requisito para obtenção de nota aprovativa do
curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na
disciplina de Prática de Pesquisa Educacional
III, sob orientação da Profª. Esp. Domingos
José dos Santos.

**PIRIPIRI-PIAUÍ
2025**

MARIA ELANE BARROS DA SILVA

S586e Silva, Maria Elane Barros da.

Educação pós-pandemia: as experiências docentes sobre o ensino e aprendizagem da educação infantil nas escolas municipais Monsenhor Mário Meneses e Némesio Marques Lages, no contexto pandêmico (20202021), na cidade de Barras-PI / Maria Elane Barros da Silva. - 2025. 54f.: il.

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí UESPI, Campus Antônio Giovanni Alves de Sousa, Licenciatura Plena em Pedagogia, 2025. "Orientador: Prof. Esp. Domingos José dos Santos".

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Ensino Infantil. I. Santos, Domingos José dos . II. Título.

CDD 372.21

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSE EDIMAR LOPES DE SOUSA JÚNIOR (Bibliotecário) CRB-3^a/1512

MARIA ELANE BARROS DA SILVA

**EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES SOBRE O ENSINO E
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS;
MONSENHOR MARIO MENESSES E NÉMESIO MARQUES LAGES, NO CONTEXTO
PANDÊMICO (2020 - 2021), NA CIDADE DE BARRAS-PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como requisito para obtenção de nota aprovativa do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na disciplina de Prática de Pesquisa Educacional III, sob orientação da Profª. Esp. Domingos José dos Santos.

Data da Aprovação: 03/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Domingos José dos Santos. – Presidente

Primeiro (a) Examinador(a)

Segundo (a) Examinador(a)

DEDICATÓRIA

À minha família, que sempre foi meu porto seguro. Aos meus pais, Gonçal e Paizinha, por serem exemplos de amor, coragem e dedicação. Vocês me ensinaram que os sonhos são possíveis quando caminhamos com fé e perseverança. Às minhas irmãs, Hilana e Milana, e ao meu irmão João Miguel, por todo o carinho, incentivo e presença constante em minha vida. Nos pequenos gestos e nas palavras de apoio, encontrei forças para seguir em frente. Aos meus tios, tias e a toda a família extensa, que, mesmo à distância ou em silêncio, torceram por mim e celebraram cada pequena vitória. Aos meus avós maternos, Francisco das Chagas e Antônia, e aos meus avós paternos, Justino e Aldenora, que deixaram em mim a herança dos valores que carrego com orgulho: respeito, simplicidade, trabalho e esperança. Dedico este trabalho também a todos os professores e colegas que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, às amizades que floresceram nesse percurso e aos que me acolheram nos momentos difíceis. Agradeço a Deus, por me guiar até aqui, mesmo quando o caminho parecia incerto. Cada conquista é fruto de muitas mãos, de muitas orações e de muito amor. Com o coração cheio de gratidão, encerro mais uma etapa da minha vida. Finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas a conclusão de uma jornada acadêmica, mas também a superação de desafios, medos e incertezas. Cada página escrita carrega um pouco da minha história, do meu esforço e da força que recebi daqueles que sempre acreditaram em mim. Dedico este trabalho a todos que caminharam ao meu lado durante esse percurso: à minha família, pelo amor incondicional; aos amigos, pelo apoio nos momentos difíceis; aos professores, pelo conhecimento compartilhado; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. A todos vocês, minha mais sincera gratidão.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma jornada repleta de aprendizados, desafios, renúncias e superações. Nada disso teria sido possível sem a presença, o apoio e o carinho de pessoas que caminharam ao meu lado e contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, sabedoria, coragem e fé em todos os momentos desta longa caminhada. Em cada passo, senti sua presença me fortalecendo e guiando. À minha família, meu maior alicerce, deixo minha eterna gratidão. Aos meus pais, Gonçal e Paizinha, por todo o amor, incentivo e exemplo de dedicação e honestidade. Aos meus irmãos, Hilana, Milana e João Miguel, por estarem sempre ao meu lado, torcendo por mim e acreditando no meu potencial. Aos meus avós maternos e paternos, Francisco das Chagas, Antônia Alves, Justino e Aldenora, e a todos os meus tios e tias, o meu carinho e agradecimento, por serem parte da minha história e por sempre demonstrarem apoio com palavras e gestos de afeto. Agradeço, de forma especial, ao meu orientador Professor Domingos José, pela dedicação, paciência e disponibilidade durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua orientação foi fundamental não apenas no aspecto acadêmico, mas também como inspiração de compromisso, ética e sensibilidade profissional. Sou imensamente grata por cada conselho, por cada leitura atenta e pelas palavras de incentivo nos momentos em que mais precisei. Muito obrigada por acreditar no meu potencial e caminhar comigo nesta etapa tão significativa da minha formação. A todos os (as) professores (as), que compartilharam seus conhecimentos com dedicação e contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica, deixo minha sincera admiração e gratidão. Aos amigos e colegas de curso, que tornaram essa trajetória mais leve e significativa, com companheirismo, apoio mútuo e boas memórias, meu muito obrigada. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a construção desta conquista. Este trabalho é resultado de muitos corações que caminharam junto comigo. Agradecimento especial (in memoriam) ao meu grande amigo, Ismael Felipe, que sempre fez e fazia parte da nossa história com sua presença marcante, apoio e amizade sincera. Mesmo não estando mais fisicamente entre nós, sua memória permanece viva em nossos corações e em cada conquista que alcanço. Este trabalho também é dedicado a você, com gratidão eterna e saudade imensa. Sua luz continua nos inspirando. Muito obrigada!

“A educação é a única das coisas deste mundo
em que acredito de maneira inabalável.”

Cecília Meireles

RESUMO

O trabalho a seguir, aborda a educação infantil no contexto pós-pandêmico no município de Barras-PI. A pandemia da Covid-19 provocou mudanças significativas em todo o mundo, afetando diretamente o sistema educacional local. Com o fechamento das escolas e o distanciamento social, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as aulas presenciais foram suspensas, afastando as crianças do ambiente escolar. A educação infantil, etapa fundamental da formação, foi profundamente impactada. O desenvolvimento das crianças, a rotina familiar e a atuação dos professores foram alteradas, exigindo adaptação ao ensino remoto, que não atendeu plenamente às necessidades dessa faixa etária — principalmente no que diz respeito ao brincar e ao convívio social. Essas limitações trouxeram prejuízos à aprendizagem, cujas consequências podem comprometer etapas futuras da educação se não forem adequadamente enfrentadas. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar os desafios da educação infantil no período pós-pandemia.

Palavras-chaves: Educação. Ensino Infantil. Pandemia. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study addresses early childhood education in the post-pandemic context in the municipality of Barras, Piauí. The Covid-19 pandemic brought significant changes worldwide, directly affecting the local education system. With school closures and social distancing measures recommended by the World Health Organization (WHO), in-person classes were suspended, distancing children municipality from the school environment. Early childhood education — a crucial stage in child development—was deeply impacted. Children's development, family routines, and teachers' roles were disrupted, requiring adaptation to remote learning, which did not fully meet the needs of this age group, especially regarding play and social interaction. These limitations caused learning setbacks, the consequences of which may affect future educational stages if not properly addressed. In this context, the study aims to analyze the challenges faced by early childhood education in the post-pandemic period.

Keywords: Education. Early Childhood. Education. Pandemic. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Uso das tecnologias e as ferramentas digitais.....	13
Figura 02: Brincadeiras e interações.....	14
Figura 03: Acompanhamento escolar	15
Figura 04: Planejamentos ocorridos durante o ano de 2021 SEMED.....	15
Figura 05: Fachada da Escola.....	32
Figura 06: Fachada da escola 2, Nemésio Marques Lages.....	33
Figura 07: Quadro demonstrativo de atividades de estudo remoto	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de alunos, professores e escolas.	31
Tabela 02: As taxas de rendimento em 2020, series iniciais.	31
Tabela 03: As taxas de rendimento em 2021, series iniciais.	31
Tabela 04: Quantidade de alunos dos infantis em 2020.	34
Tabela 05: Quantidade de crianças	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Problemas causados pela COVID-19 a Educação Infantil.....	38
Quadro 02: Desafios na Educação Infantil no contexto pós-pandemia.....	39
Quadro 03: Consequências ao desenvolvimento social, emocional e afetivo das crianças.....	39
Quadro 04: Consequências da COVID-19 para o âmbito escolar nas séries iniciais.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONTEXTUALIZANDO O INICIO DA PANDEMIA DA COVID-19	12
1.1 O Efeito da Pandemia no Brasil e no Mundo.....	17
1.2 Déficit de Aprendizagem Durante a Pandemia.....	18
2 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EFEITO NEGATIVO DA PANDEMIA NAS SERIES INICIAIS	20
2.1 Impactos da COVID-19 na Educação Infantil.....	25
2.2 O Ensino da Educação Infantil Durante a Pandemia.....	28
3 PERCURSOS METODOLOGICO.....	30
3.1 Tipo de Pesquisa.....	30
3.2 Local da Pesquisa.....	31
3.3 Metodologias da Pesquisa.....	35
3.4 Metodologias de coleta de dados	36
3.5 Sujeitos da Pesquisa.....	37
4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	38
4.1 Questionários aos Professores das Escolas Municipais	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS.....	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central a educação infantil no contexto pós-pandemia, com foco nas experiências docentes vivenciadas durante os anos de 2020 e 2021 nas escolas municipais Monsenhor Mário Meneses (zona urbana) e Némesio Marques Lages (zona rural), localizadas no município de Barras, Estado do Piauí. O objetivo principal é investigar os principais desafios enfrentados por professores da educação infantil nesse período, analisando as consequências da pandemia no cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas voltadas às crianças pequenas.

A escolha por esse recorte se justifica pela necessidade de dar visibilidade às vozes e experiências dos profissionais da educação infantil, que atuaram em condições adversas, enfrentando desde a desestruturação das rotinas escolares até o enfrentamento de lacunas no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. O estudo também busca refletir sobre o papel das escolas como espaços de acolhimento e reconstrução afetiva, especialmente após longos períodos de afastamento e ruptura de vínculos essenciais à infância. O foco deste estudo recai sobre a forma como a pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021, modificou o processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais das Escolas Municipais Monsenhor Mário Meneses (Bairro Santinho) e Némesio Marques Lages (Localidade Mocambo), ambas situadas no município de Barras, Estado do Piauí. A pesquisa busca analisar as consequências do período pandêmico para o cotidiano escolar, refletindo sobre os impactos da crise sanitária nas práticas pedagógicas e investigando os principais desafios enfrentados pelos professores da educação infantil nesse contexto.

Para tanto, esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, com base na aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com docentes das duas escolas selecionadas, além da análise de documentos institucionais e relatórios pedagógicos do período. A triangulação dos dados permite compreender de forma mais ampla os efeitos da pandemia sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como as estratégias adotadas pelas escolas e professores para mitigar seus impactos.

Ao documentar e analisar essas experiências, este trabalho pretende contribuir para a valorização da educação infantil, bem como para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, equitativas e resilientes, voltadas à recuperação das aprendizagens e à garantia dos direitos fundamentais das crianças no cenário pós-pandêmico.

1 CONTEXTUALIZANDO O INICIO DA PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com Fonseca, Sganzerla e Enéas, 2020 “Estima-se que cerca de 137 países, tiveram que fechar as escolas como parte da política de distanciamento, procurando conter a transmissão do SARS-COV-2” O início da pandemia da COVID - 19, acarretou em nível mundial o fechamento das escolas por aproximadamente 8 meses em 2020, Segundo Enéas 2020, p.28, ressalta que “Foi um dos períodos mais longos do afastamento de crianças e adolescentes da aprendizagem presencial, e da convivência social que ocorreu no Brasil”. A pandemia provocou sérios danos na rede municipal de ensino da cidade de Barras-PI, consequentemente gerando duvidas, em relação a um futuro totalmente incerto, devido ao alto índice de contagio, e as medidas protetivas impostas pelo governo para tentar conter o avanço da covid-19, as escolas tiveram que fechar as portas, privando as nossas crianças do contato com o meio, e com os colegas.

A educação infantil é a base da nossa educação, e pensar em educação é pensar em transformação e oportunidades, e diante do cenário na qual nos encontrávamos tivemos que pensar em novas formas de ministrar as aulas. Inicialmente a pandemia privatizou grande maioria das escolas, por conta da falta de condição de manter um regime de aulas remotas, consequentemente foram postas novas formas de ensino para que não prejudicasse maioria dos alunos. De acordo com a UNESCO:

A pandemia de COVID-19 provocou uma crise sem precedentes na educação, com a necessidade de adoção rápida de modalidades remotas para evitar a interrupção dos processos educacionais. O acesso desigual à tecnologia ampliou as desigualdades já existentes. (UNESCO, 2020).

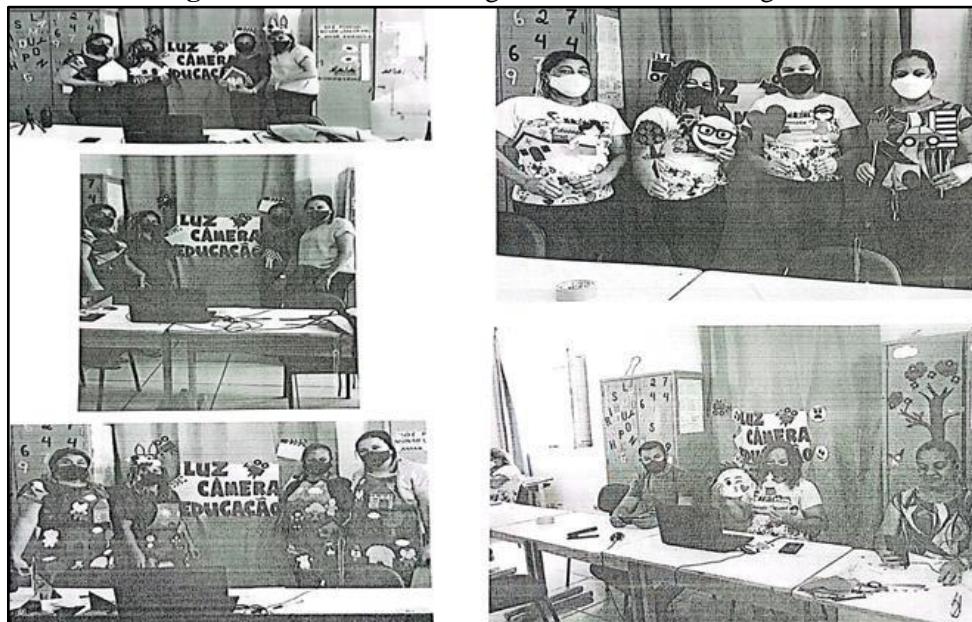
O distanciamento era fundamental, no entanto os professores, gestores, coordenadores e secretários tiveram que se reestruturarem para que tivessem resultados diante do problema, fazendo com que as escolas tivessem que ministrar aulas de forma remota através das plataformas digitais como o Google Classroom, Moodle, Khan Academy, Quizizz, e aplicativos como Canva e Skype, que facilitam a comunicação e organização de aulas. Dessa forma se adaptando com o calendário a ser seguido, de acordo com a necessidade de cada professor, no entanto a falta de estrutura, de um sistema adequado e principalmente de meios eletrônicos tornaram-se, um abalo para grande parte da comunidade escolar. Pensar em educação infantil, é pensar em vivencias, nas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula no ambiente escolar. Como ficariam as crianças diante de uma situação como essa. Com o ingresso das crianças na rede municipal, ainda pequenas (creche) e as crianças de até 6 anos de idade, tendem a se desenvolver de forma rápida e espontânea em poucos meses, na qual a

13
experiências, e a formação /da consolidação de hábitos de aprendizagem socioemocional, de leitura e estudos são oportunizadas no ambiente escolar são únicas, e com a propagação do vírus tornou-se algo inviável.

A instituição de ensino, do município de Barras Piauí, a Escola Municipal Monsenhor Mario Meneses, de acordo com os dados obtidos na instituição citada, através de documentos e os relatos dos gestores que vivenciaram a COVID-19 de perto, retratam como foi essa barreira, por ser uma escola de nível creche e por atender crianças do infantário aos 6 anos de idade, e as vivencias que são fundamentais tornou-se algo inviável, diante do que estávamos vivenciando. A creche atendiaem dois turnos manhã e tarde, com 271 alunos em ambos os turnos, apesar do pouco espaço na rede de ensino, quando tinha aulas presenciais as crianças participavam, conviviam, interagiam, dividiam experiências, lidavam com o espaço, e brincavam aprendendo a dividir, e conseguindo distinguir o certo do errado entre tantas outras experiências que são adquiridas. As experiências divididas eram únicas, por serem crianças principalmente por compartilhar saberes, duvidas, e o aprendizado mútuo.

A SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Barras-PI, em documentos de 2020 e 2021 relatou como funcionada a organização e os planejamentos mediante a crise sanitária que era vivenciada.

Figura 01: Uso das tecnologias e as ferramentas digitais.



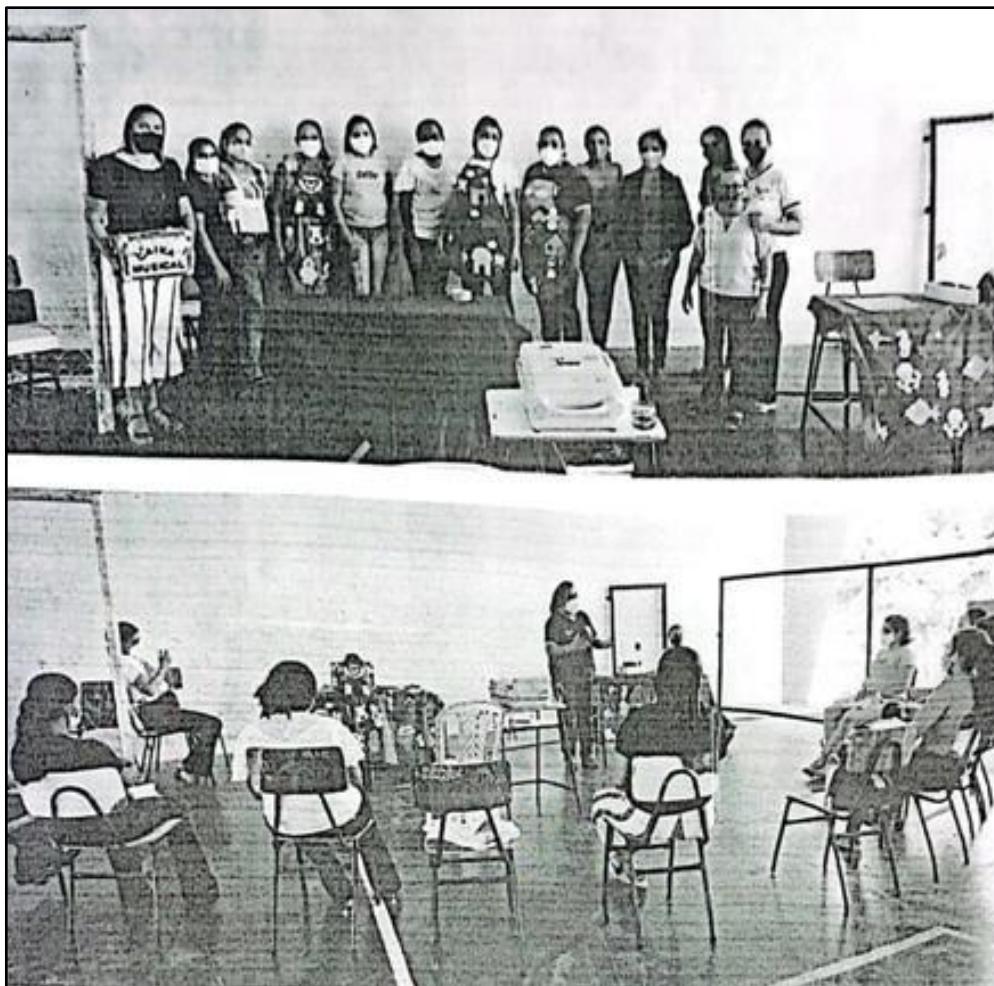
Fonte: Relatório da SEMED, 2021.

Figura 02: Brincadeiras e interações.



Fonte: Relatório da SEMED, 2021.

Figura 03: Acompanhamento escolar



Fonte: Relatório da SEMED, 2021.

Figura 04: Planejamentos ocorridos durante o ano de 2021 SEMED.



Fonte: Relatório SEMED, 2021.

Nesse cenário de incerteza e ruptura, o papel do planejamento ganhou uma nova centralidade: não bastava garantir conteúdos, era necessário acolher, reconstruir vínculos e reconfigurar o cotidiano das crianças de forma sensível e cuidadosa. O retorno gradual às instituições exigiu que educadores se preparassem não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente, compreendendo que o acolhimento era parte essencial do processo educativo. As crianças, privadas por meses da convivência e dos rituais escolares, precisavam reencontrar na escola um espaço de escuta, afeto e previsibilidade.

O brincar na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, não é só a vivência afetiva, a expressão, a descoberta, a realização e os novos significados que surgem. Mas também as descobertas com o meio:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56)

Portanto durante as brincadeiras do faz de conta as crianças podem reverter as situações na quais se encontram, a partir daí elas começam a compreender a sua natureza do poder e do status, começam a diferenciar os tipos de papéis desenvolvendo seu senso crítico, de fazer combinações que não existem no mundo real. No entanto com a pandemia essa vivencia foi modificada de dentro das salas de aula, para o ambiente doméstico.

As consequências da pandemia foram desastrosas, além do alto índice de contaminação, mudanças foram impostas mediante as medidas que foram adotadas, mundialmente estávamos de mãos atadas diante do perigo de contrair o vírus, estabelecimentos comerciais, escolas, igrejas, centros educativos, empresas, restaurantes e outros, foram obrigados a se reinventar e adotarem uma nova forma de viver, pensar e agir (Souza, Dumont-Pena, & Patrocino, 2022). Os estabelecimentos foram fechados, novas maneiras de trabalhar foram impostas, criadas e reinventadas, a educação teve um abalo alarmante diante do fechamento das escolas, como ficariam nossas crianças, e o bem-estar físico mental e social de cada uma delas. (Oliveira, Oliveira-Cardoso, Silva, & Santos, 2020).

A rotina da população mundialmente foi se reinventando e se reconstruindo novas formas de viver foram impostas. O distanciamento social e o isolamento proporcionaram uma carga pesada não só para as crianças, mas também para os adultos (pais e mães) que tiveram

que se adequar aos novos costumes, e surgem preocupações como; explicar para as crianças que estavam diante de uma pandemia. E que o convívio com outras crianças seria quase impossível.

1.1 O Efeito da Pandemia no Brasil e no Mundo

Durante o ano de 2020, a humanidade enfrentou a pandemia causada pela contaminação do vírus da Covid-19, doença causada pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-2), declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 segundo a (ONU NEWS, 2023), que causou sérias mudanças mundialmente, os impactos foram alarmantes em nossa sociedade, tanto que atingiu nosso sistema político, social e econômico em nível assustador, diante disso a OMS, logo emergiu com medidas sanitárias, como isolamento, proteção individual e coletiva. Logo em seguida foi obrigatório o fechamento de universidades estaduais e federais, estabelecimentos comerciais, escolas, creches e outros espaços, fazendo com que a sociedade se reorganizasse em questão de dias e horas, se adaptando a uma nova rotina de trabalho e a um novo modelo de vida assim tendo que se adaptar ao isolamento e ao distanciamento social. Conforme Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação, a doença pode ser definida como:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), uma pneumonia de causas desconhecidas foi detectada em Wuhan, China, e reportada em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.

O surto inicialmente detectado em Wuhan na China ocorreu de forma alarmante e em nível mundial, o avanço dos casos e da epidemia, foi algo que ocorreu de forma repentina e inesperada sem saber quais seriam as causas do vírus da doença causada pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-20). O alarme da pneumonia retratada como desconhecida, evidência o início do período pandêmico, e de grandes preocupações.

Segundo Gorbalenya *et al.* (2020) afirmam que, a síndrome respiratória aguda grave (SARSCoV-2) também conhecido como “novo Corona vírus” foi declarada como pandemia, em março de 2020, sendo causada por um vírus que, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), possui alta capacidade de transmissão entre as pessoas (CDC, 2020). Dessa forma fica claro como o surto pandêmico teve início e como foi trágica o desenvolver das medidas protetivas tomadas pelo governo.

A pandemia tornou-se uma ameaça na qual propicio o isolamento e o afastamento de entes queridos e principalmente das escolas que são a base da nossa educação, tínhamos que nos reerguer apesar do luto que estávamos vivenciando. Contextualizando a maneira que as crianças foram prejudicadas com a exclusão escolar diante da pandemia do novo Corona vírus, a maneira como elas foram prejudicadas no seu desenvolvimento social, intelectual na qual foram drasticamente afetadas, seja em sua aprendizagem, ou no seu psicológico.

1.2 Déficit de Aprendizagem Durante a Pandemia

De acordo com a BNCC, A Base Nacional Comum Curricular, fica claro que:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, 2018, p. 35)

Dessa maneira percebemos como a educação infantil já teve sua trajetória para chegar ao nível que está hoje, e todo esse processo é em prol da educação para que se possa evoluir, e reconstruir cada vez mais altos índices vinculados a rede. De acordo com a Unesco:

No que se refere à Educação, a crise causada pela Covid-19, em 2020, levou ao encerramento das aulas em escolas e em universidades, o que afetou mais de 90% dos estudantes do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Dias, 2021, p. 2).

Assim, de acordo com a Unesco, um ano após o início da pandemia em 2020, mais da metade dos estudantes se sentiam afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, creches, universidades e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura, como resultado dessa crise sanitária de saúde. Assim torna-se primordial a recuperação da educação para evitar um atraso catastrófico em toda uma geração como as perdas de aprendizagens e adaptação dos sistemas de educação.

Assim o déficit de aprendizagem durante a pandemia proporcionou o alto índice de atrasos devido o afastamento das escolas e o distanciamento entre os coleguinhas, através do contato com a leitura da escrita, que acontece através da repetição daquilo que a criança ouve, das palavras, dos objetos, esse reconhecimento que a criança já vai fazendo, vai dando nome,

e reconhecendo a figura, vai criando já na cabecinha a imagem dessa figura, da palavra, e assim, ela aprende a partir daquilo que ela visualiza, imagem em desenhos coisas que ela observa e desenvolve dentro do ambiente escolar.

Essa dificuldade na aprendizagem observadas nas crianças no período pós pandêmicos, se dá porque a criança não consegue discernir, talvez, a imagem, ou mesmo o som da palavra. Então, ela não consegue pronunciar, ela não consegue falar aquela imagem, falar aquele objeto, falar uma palavra que ela escute.

As crianças menores de 5 anos, repetem muito aquilo que escutam, a forma como o professor se comunica em sala de aula, o sotaque que utiliza, e através desse contato entre professor e aluno em sala de aula a criança vai absorvendo todos esses comandos de casa, da rotina, do cotidiano, assim: (Agamben, 2005, p. 83) menciona que:

No cotidiano, o que se passa é a rotina que se configura por ritmos sociais estruturados pela repetição, pela norma e pela regularidade e que garante ao indivíduo um sentimento de segurança. A rotina é feita das atividades realizadas no dia-a-dia, e nela predominam determinados modos de comportamento que são sustentados pela confiança e pela certeza de que a realidade é o que aparenta ser. Sendo assim, o cotidiano manifesta-se como um campo de rituais. Ritos que preservam a continuidade do vivido, que acomodam as contradições entre passado e presente e que fixam eventos, transformando-os de estruturas diacrônicas para sincrônicas.

Segundo Agamben (2005) é importante pensar no cotidiano como um conjunto de rituais que estruturam a experiência humana por meio da repetição, da norma e da regularidade. No contexto da Educação Infantil, essa perspectiva é especialmente significativa, pois as crianças pequenas constroem sua relação com o mundo justamente por meio da repetição de gestos, práticas e vivências que compõem a rotina escolar. A previsibilidade das ações; como a roda de conversa, o lanche, a hora do conto ou o momento do descanso; não limita a experiência, mas, ao contrário, proporciona segurança afetiva e favorece a exploração do novo dentro de um ambiente estável.

Esses rituais cotidianos que se passam na maioria das vezes na escola, foram abalados por conta da pandemia da covid-19, assim longe de serem mecânicos, constituem espaços simbólicos ricos de sentido, onde as crianças articulam passado e presente, repetição e descoberta, imaginação e realidade. Ao transformar eventos cotidianos em experiências significativas, a rotina permite que as crianças fixem referências, desenvolvam autonomia, construam vínculos e deem sentido às suas ações. Assim, a escola infantil, ao organizar sua rotina com intencionalidade, está não apenas garantindo ordem, mas cultivando experiências que sustentam o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EFEITO NEGATIVO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de zero a cinco anos de idade, que iniciam seu primeiro contato com a escola, a qual integra o seu ensino e cuidado que devemos ter, na qual funciona como um complemento da educação familiar. A família ensina e a família educa, uma missão de ambas as partes que divide opiniões e relações. A educação infantil, tem como objetivo proporcionar nas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de auxiliar na exploração, nas descobertas e nas experimentações. Nessa fase as crianças começam a desenvolver e interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, e começa a interagir com os colegas de diversas opiniões e comportamentos, seja brincando, ou através de jogos e atividades lúdicas que envolvem a ludicidade no seu desenvolvimento.

Alguns autores como Friedrich Froebel, John Dewey, Maria Montessori, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Loris Malaguzzi e Jerome Bruner veem a criança em sua essência e integridade considerando a mesma como a própria protagonista do seu desenvolvimento na primeira infância.

Piaget é considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, em sua teoria contribui para diversas teorias do conhecimento contribui para a pedagogia da infância na qual defende que a pedagogia da infância, que defende o desenvolvimento humano contribui por meio das interações com o ambiente físico e social. Conforme a criança vai interagindo, a criança vai desenvolvendo com o meio na qual está inserida, e começa a desenvolver uma sequência de progressos invariante e universal dos estágios de desenvolvimento. Piaget, em seus estudos afirma que cada etapa tem uma estrutura cognitiva, característica essa que estabelece o tipo de aproximação intelectual, que o indivíduo realiza com o meio. Dessa forma o autor ressalta a importância das experiências de cada estágio para a criança.

Para Piaget (1970-2000), o desenvolvimento da inteligência é um processo de equilíbrio continua e progressiva, e os estádios de desenvolvimento constituem patamares sucessivos de equilíbrio. Portanto, o desenvolvimento da inteligência e a formação de conhecimentos são dois processos dissociáveis. (Vieira e Lino, 2007 p. 210)

Portanto do ponto de vista educacional, vale, ressaltar que as práticas educacionais da infância, devem ser proporcionadas para que as crianças consigam adquirir experiências educativas específicas, de acordo com as suas particularidades no desenvolvimento de cada

criança. Assim a teoria Piagetiana, da ênfase a noção de construção de conhecimento e o papel da criança nessa construção.

A educação infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, na qual elas começam a existir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com as diferenças e o desenvolvimento de personalidades e de autonomia. A criança começa a criar laços de amizade, e de descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltar que a educação infantil, funciona também como base para as demais etapas da educação formal, e a ausência prejudica as vivencias, pois as crianças devem crescer com mais autonomia e que tenham mais sucesso no decorrer de sua vida acadêmica.

Montessori (1999) contextualiza alguns saberes fundamentais nos anos iniciais da criança, na qual ressalta que no íntimo de cada criança, existe por si própria um professor atento e observador, na qual está atento e que almeja resultados. A única língua que o homem aprende na perfeição é sem sombra de dúvidas, aquela absolvida, durante os primeiros períodos de sua infância, ou seja, quando criança.

De acordo com Montessori, “existe portanto uma força psíquica que ajuda o desenvolvimento da criança”. E ressalta que isso não acontece somente no que diz respeito a linguagem, mas também no seu desenvolvimento nos dois anos de vida a criança é capaz de reconhecer todas as pessoas e coisas do seu ambiente. Portanto refletir sobre esse fato é compreender que a obra da construção realizada pela criança é imponente, e que tudo o que possuímos foi construído por ela nos primeiros anos de vida. Assim ressalta que:

Não se trata apenas, para a criança, de reconhecer aquilo que se encontra ao nosso redor, ou de compreender e adaptar-se ao nosso ambiente, mas, além disto, no decorrer de um período em que ninguém pode ser seu professor, de formar o complexo do que serão a nossa inteligência e o esboço de nosso sentimento religioso, dos nossos sentimentos particulares nacionais e sociais. (Montessori & Carvalho, 1987, p. 15)

De acordo com Maria Montessori:

Descobrimos, assim, que a educação não é aquilo que o professor transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que ela não é adquirida escutando-se palavras, mas em virtude de experiências realizadas no ambiente. (Montessori & Carvalho, 1987, p.16)

Assim compreendemos que a educação infantil, é tão importante em fazer com que as crianças possam se desenvolver de maneira autônoma, através do convívio e do contato com

os outros colegas, dentro do ambiente escolar. A escola ela tem essa função de proporcionar experiências fundamentais que visam seu pleno desenvolvimento. É imaginar, criar, pensar e descobrir o que está a sua volta.

Montessori afirma que “A criança é real mente um milagre e este milagre deveria ser sentido pelo professor. Em dois anos este pequenino ser aprendeu tudo.(pag.138)” Nestes dois anos veremos nele uma consciência que vai se despertando gradativamente, aos poucos essa consciência toma impulso e dominar tudo.

Aos três anos a criança, já estabelece os fundamentos da personalidade humana, e tem a necessidade do auxílio particular da educação escolar. Assim é importante compreender que a criança ela está em constante aprendizado e que todos os dias são novas descobertas e novos aprendizados para sua própria autonomia.

Trata-se de uma educação primordial na qual, possamos disponibilizar espaços e profissionais adequados para lidar com essa faixa etária. De acordo com a BNCC, a criança, antes de escrever tem que aprender a conhecer o meio na qual estar inserida e as formas que desenvolvem seu aprendizado. O aprendizado na Educação Infantil deve ocorrer por meio dos campos de experiência, que organizam o currículo a partir das vivências concretas e significativas das crianças. Esses campos possibilitam que o desenvolvimento infantil aconteça de forma integral, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Ao promover propostas pedagógicas baseadas nas interações e nas brincadeiras, o educador garante um ambiente de aprendizagem que respeita os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para a construção de conhecimentos de forma lúdica, contextualizada e respeitosa com as fases da infância..

Sabe-se que a educação infantil é fundamenta para o desenvolvimento da criança e diante do colapso da covid-19, esse processo tornou-se cada vez mais difícil pelo afastamento das crianças das salas de aula. Segundo Antunes (2010, p. 9), “a Educação Infantil é tudo; o resto, quase nada”. Essa frase é indiscutivelmente verdadeira, pois é um período em que a criança está em constante ebullição de suas habilidades cognitivas, mentais, afetivas e psicomotoras, sendo, portanto, um período de muitas descobertas e aprendizado. No entanto devido ao afastamento das crianças das salas de aula, houve um atraso muito grande em relação a aprendizagem, das mesmas.

A educação infantil é a base e o início de toda a trajetória da criança pois proporciona um amplo conhecimento do próprio eu, podemos observar que as crianças são seres bastante ativos e que irão se tornar cada vez mais competentes para poderem lidar com as coisas do mundo e da atualidade. Assim de acordo com (Tiago Eurico de Lacerda R. G., 2021) ele ressalta que:

A experiência está na interação da criança na escola, esta não só com a professora, mas também com as outras crianças de diferentes culturas, com os outros profissionais que lá atuam; tudo isso gera desenvolvimento e potencializa a experiência qualificada. (Tiago Eurico de Lacerda R. G., 2021. p. 39)

Ressaltando sempre a ideia de que as crianças vivem em contextos culturais e históricos totalmente diferentes e em constante transformação, e a pandemia impossibilitou esse laço entre o desenvolver e a educação. Dessa maneira possibilitou para graves falhas na aprendizagem.

Piaget, Vygotsky e Wallon, por sua vez tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas que são estabelecidas entre o sujeito e o meio. Assim as “As teorias sociointeracionistas concebem portanto o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta” (Craidy, 2001, p.27). Assim portanto através das interações com as crianças e os adultos, elas vão desenvolvendo a sua capacidade afetiva, e sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Dessa forma as articulações entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) de forma que não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

Diante da pandemia é fundamental defender a importância dos direitos das crianças a uma infância de qualidade, ao brincar, aos sonhos e a fantasia de viver em mundo que se torna apenas seu. Segundo Oliveira (2010, p. 81), reconhece que, nessa atual etapa, a infância é um direito inalienável de toda criança. Portanto:

Trata-a como um ‘sujeito social’ ou ‘ator pedagógico’ desde cedo, agente construtor de conhecimentos e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia e da criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade e escolhe com independência seus itinerários de desenvolvimento.

O autor da ênfase a educação infantil e como ela é importante para o desenvolvimento das crianças, e quais as suas atribuições para as mesmas, sendo seu próprio agente construtor de conhecimento, pois sabe-se que as crianças são totalmente curiosas e é esse fator que faz com que elas se tornem totalmente independentes por buscar o conhecimento de maneira que aprende através da própria criatividade, da interação com o meio e com os colegas tornando-se um sujeito apto a realizar as próprias descobertas. É importante especificar e compreender como a educação infantil tem seu papel e como ele atua no desenvolvimento social e intelectual da criança.

As crianças desde pequenas são responsáveis pelas suas próprias descobertas e o convívio com o meio em que estão inseridas favorece esse campo vasto de descobertas e de muito aprendizado, de acordo com a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular entende-se que, a escola precisa promover e proporcionar, experiências nas quais as crianças possam

fazer suas observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, para que possa levantar suas próprias hipóteses, levando –as à perguntar e tirar as dúvidas sobre suas descobertas, buscando respostas às suas curiosidades e indagações.

É de suma importância enxergar a educação infantil como uma porta de entrada e de troca de conhecimentos e experiências. De acordo com Barbosa et al. (2012, p.15), “a educação infantil (EI) brasileira, primeira etapa da educação básica, constitui um campo de ações políticas, práticas e conhecimentos em construção, procurando demarcar-se de um passado antidemocrático”. Pois a Educação Infantil está integrada, legalmente, ao sistema de ensino desde 1996 e compreende as creches para crianças de até 3 anos e 11 meses de idade e as pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Diante do fato entende – se que é fundamental o processo de ensino e aprendizagem das crianças com objetivo sempre de legalizar e fiscalizar, se a aprendizagem está realmente sendo imposta da maneira correta.

Segundo Camões; Toledo e Roncarati (2014, p. 259):

A infância é marcada pelo tempo e espaço genuínos de ser criança, de descobrir e de se encantar pelo mundo, pelas pessoas, pela natureza, pelos objetos, pelos acontecimentos. A vivência dos tempos e espaços na infância é própria e única, distinta da forma com que o adulto os vivencia, resultando em uma questão central nesse contexto: como podemos pensar em espaços e tempos do ponto de vista da criança? No campo da educação infantil, essa questão assume uma dimensão muito relevante: como criar, conceber, proporcionar e compreender os espaços – tempos para as crianças no contexto educativo, viabilizando aprendizagens e prazer?

Antes da pandemia já havia a preocupação em como seria a educação e as práticas educacionais voltadas a aprendizagem das crianças da educação infantil. O desafio está posto e como fazer para tentar mudar essa realidade da nossa atualidade? A infância é o primeiro momento na qual a criança se descobre, na qual ela se conhece, e deve se pensar no contexto social em que elas estão inseridas para que se possa buscar estratégias de como fazer para, inserir ela nesse meio sem que haja danos. O seio familiar, social, onde se insere possui peculiaridades únicas que precisam ser consideradas pela instituição escolar.

Com todo esse movimento, como fica a educação uma vez que os espaços são pensados para um desenvolvimento de conhecimentos e aprendizagens coletivos? Se a pandemia não proporcionou isso às crianças, e sim privou-as. No decorrer da pesquisa buscaremos ressaltar pontos relevantes para entender melhor como as consequências foram prejudiciais às crianças na educação infantil.

É importante entender como estão divididas as faixas etárias de acordo com a BNCC, e como está estruturada cada etapa, assim levando em consideração as especificidades necessárias a cada um dos grupos etários que constituem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa de acordo com os campos de experiências. Inicialmente na creche está vinculada crianças de 0 á 1 ano e 6 meses de idade e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, já na pré - escola está inseridas crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses de idade, ou seja é fundamental ter essa divisão bem elaborada e estruturada para que se possa trabalhar dentro de cada contexto e de maneira adequada, seguindo.

Como afirma a própria BNCC, é importante não considerar esses grupos etários de forma rígida, por conta do contexto social na qual se está inserido, visto que há diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que devem ser levados em conta de acordo com as suas particularidades.

E a pandemia da Covid – 19, não proporcionou os direitos de cada criança de acordo com a BNCC, que estabelece os seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil são eles o: brincar, conviver, participar, expressar, explorar e conhecer-se. Pois é na escola nos primeiros anos que a criança começa a desenvolver-se de forma adequada e espontânea, não sendo forçada a sua aprendizagem, mais sim aprendendo por meio de sua interação, e dos relacionamentos significativos, que desenvolve o afeto e desenvolve um vínculo com outras crianças, ou com outros adultos e com ela mesma.

A criança aprende por meio da interação e de relacionamentos significativos, nos quais há afeto e estabelecimento de vínculo com outra criança, com outros adultos, e com ela mesma. Sem essa interação tornou-se vítima e privou-se das vivencias que são de suma importância.

A LDB no capítulo II em seu Art. 29. Afirma que” A educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p. 11)

2.1 Impactos da COVID-19 na Educação Infantil

Durante o colapso pandêmico, surge uma grande questão problemática, e as escolas como ficariam diante do problema? Foram momentos de grandes desafios não só no ramo educacional, mas também familiar, profissional, e social, as escolas foram os uns dos principais alvos atingidos, por conta que a educação é a base para tudo e busca proporcionar as crianças

segurança, aprendizado, experiências e autonomia. As escolas, foram as portas de entrada e de saída no sentido de proporcionar a entrada da contaminação no ambiente escolar, e por outro lado por mostrar como a escola pode ser um grande vetor de transmissão do vírus. A escola visa proporcionar a criança autonomia e uma vivencia com o mundo exterior e interior, na qual ela inicia suas vivencias. Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2001):

O âmbito alargado de interações – com familiares, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares de turma etc. – é característico e específico dos contextos de trabalho da Educação Infantil, o que exige, inclusive, papéis e funções diferenciados de suas professoras e professores. (Formosinho & Formosinho, 2001, p.146).

Ressalta a complexidade e a especificidade do trabalho na Educação Infantil, sublinhando que esse campo educativo não se restringe a atuação exclusiva do professor em sala de aula. Pois envolve uma rede ampliada de interações com diversos profissionais e familiares, o que exige um trabalho colaborativo e multifacetado.

O autor Zabalza (1998) aponta o trabalho com as famílias como um dos dez aspectos-chave para uma Educação Infantil de qualidade, na qual o autor ressalta que:

A presença da família na escola enriquece o trabalho educativo – maior atenção individualizada às crianças, por exemplo – e enriquece os próprios pais e mães, que vão se apropriando de novas formas de educar as crianças, descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive com a brincadeira; enfim, vão descobrindo mais sobre seus filhos. (Zabalza, 1998, p.48)

O autor destaca a importância da parceria entre família e escola para garantir educação infantil de qualidade. Posicionando assim a participação família como um elemento estratégico do processo educativo. Na qual a pandemia impossibilitou essa junção. A presença ativa da família na escola, não apenas favorece uma atenção mais individualizadas ás crianças, mas também beneficia a família que passam a aprender e a se apropriar de novas práticas educativas.

As incertezas diante da problemática, e a evolução da pandemia foram constantes e motivos de preocupação e logo iniciou-se a suspensão das atividades nas instituições de ensino, na qual houve uma serie de sondagens, em relação a série e de muitos questionamentos, pressões e de grandes desafios tanto para os educadores (as), gestores (as) entre outros profissionais da educação, e também as crianças e seus familiares.

Diante do cenário de preocupação estavam os vínculos que haviam sidos construídos com as crianças desde o maternal, de outro a impossibilidade do atendimento diário nas escolas, além de ser um espaço educação e de cuidados, torna se um lugar de cuidado para muitas crianças que por muitas vezes são vítimas das mazelas de acordo com seu contexto social, na qual se encontram, e a escola ela tem essa função de acolher, e buscar proporcionar as crianças, segurança, aprendizado, conhecimento e autonomia, além de ofertar qualidade de ensino que é um dos atributos fundamentais, pois proporciona afeto, lazer, ensino, conhecimentos, brincadeiras, cuidados com a saúde e práticas para a formação de sujeitos, seja elas artísticas, culturais e esportivas. A escola é bem mais que um simples ambiente para a pratica do ensino, na escola só há vida se houver crianças, sons e principalmente a presença de cada uma que compõe o quadro educacional. A escola é a porta do conhecimento e de novas interações sociais, emocionais e afetivas.

A pandemia privatizou isso, impossibilitando os educadores, gestores, crianças, pais e aos membros escolares a ausência das experiências, da convivência e do contato com o meio. A escola é responsável por transmitir conhecimento e experiências de forma autentica em seu meio social, independente do contexto que se está inserido.

A suspensão das aulas, imposta nas escolas em relação as atividades presenciais com as crianças a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020, causou sérios danos e impossibilitou os encontros que são finalidades, princípios, fundamentos, eixos e práticas educativas que caracterizam a Educação Infantil na primeira infância de acordo com a base nacional comum curricular a BNCC e aos campos de experiências que o docente deve ter para ministrar e trabalhar dentro desse contexto. Assim ao mencionamos as aulas pós pandemia e o afastamento das crianças das salas de aula, há a junção de novos métodos educacionais para que as aulas mesmo à distância continuem, no entanto de maneira diferente, através das plataformas digitais, no entanto não há como pensar em educar sem pensar no contexto social em que cada aluno está inserido.

Diante desse contexto, no mesmo mês, houve a busca desenfreada pelos processos de mercantilização que tornam a Educação um produto como outro qualquer, a procura, na qual encontraram mais uma brecha para adentrar na Educação Básica e no Ensino Superior: a ampliação da defesa do uso indiscriminado de tecnologias digitais, plataformas e materiais didático-pedagógicos online; com a justificativa de que estamos impossibilitados de realizar atividades educativas presenciais com os alunos. Assim se, por um lado, o distanciamento físico é necessário e as tecnologias digitais nos permitem realizar mais tarefas, por outro, é preciso uma reflexão a respeito dos usos e abusos desses recursos digitais e das implicações

para a formação humana e humanizada da nossa sociedade. A educação no ambiente escolar, diante do colapso deixou de ser vista como mediadora e passou a ser vista como um investimento nas questões tecnológicas da nossa sociedade capitalista.

2.2 O Ensino da Educação Infantil Durante a Pandemia

Em tempos de pandemia, foi difícil assimilar a ideia de que as aulas das escolas seriam suspensas por conta da epidemia. No entanto foram tempo na qual surgiram mudanças de forma inusitada, na forma de se comunicar, ministrar e de conviver, sabe-se que a educação é interligada ao bem estar físico, social e mental, na qual visa preparar o ser humano para as adquirir um aprendizado mais significativo e de qualidade, mais como falar em educação sem mencionar a educação infantil, a base?

Considerando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes voltado para as práticas pedagógicas, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, a base nacional comum curricular, que propõe a organização curricular voltada para a educação infantil, que está pautada de acordo com a base, e que estão divididos de acordo com os campos de experiências que a criança tem que desenvolver de 0 a 5 anos de idade, conforme sua aprendizagem, assim conforme Brasil declara que:

A BNCC assegura aprendizagens essenciais na Educação Infantil e reconhece que, além do educar e do cuidar como eixos indissociáveis nesse processo, “[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017, p. 35).

Diante disso a expectativa é que a criança desenvolva e vivencie, suas experiências em espaços escolares, em situações diversas de aprendizagem, como rolar, cair, questionar, contar, falar, interagir e pular, assim desenvolvendo as potencialidades por meio de atividades planejadas, que envolvam brincadeiras livres e em situações de interações com os adultos e com diversas outras crianças, no entanto a pandemia ocasionou a privatização dessa troca de experiências.

A pandemia trouxe inúmeros desafios, e as lembranças desse período nem sempre são positivas. É fundamental superar os momentos de tristeza, tanto do ponto de vista social, quanto emocional e econômico, reconhecendo que esse foi um momento difícil e marcante para toda a sociedade.

Aprendemos como a escola e os professores são importantes, e a conectividade. Mas os desafios são grandes e são postos, quanto mais tarde na escola maiores são os desafios que as crianças vão enfrentar. Apesar de tudo precisamos colocar a educação nos trilhos. Uma escrita baseada nos estudos de Maria Montessori, ressalta conforme; Corrêa:

[...] aprofundar o tema da infância mediante a tríade criança, professor, e ambiente, bem como as implicações da relação entre esses conceitos para um fazer pedagógico que respeite a infância e atente-se ao desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, recorre-se à postura hermenêutica na relação com as fontes materiais de estudo, e visa-se, por esse meio, a apresentação dos conceitos montessorianos Montessori 2019, p.51,2021.

Com base nos estudos de Maria Montessori, conforme destaca Corrêa (2019, 2021), é essencial compreender a infância a partir da tríade criança, professor e ambiente, reconhecendo as implicações que essa relação tem para uma prática pedagógica que valorize a infância em sua totalidade. Essa abordagem propõe uma atuação educativa que respeite o ritmo individual de cada criança, promovendo sua autonomia, liberdade com responsabilidade e desenvolvimento integral. A autora ressalta ainda a importância de uma postura hermenêutica na relação com as fontes e os saberes pedagógicos, o que permite interpretar, contextualizar e aplicar os princípios montessorianos de forma significativa. Assim, a prática docente se transforma em uma mediação sensível e intencional entre o sujeito que aprende, o educador que orienta e o ambiente que favorece as experiências e descobertas infantis.

A tríade professor, criança e ambiente, está interconectada e a sua compreensão é imprescindível para o desenvolvimento infantil. Assim a autora assevera que:

O ambiente e o professor, por sua vez, são compreendidos como influenciadores diretos, no desenvolvimento da criança, uma vez que, devidamente preparados para atender às suas necessidades, propiciarão as muitas experiências para sua aprendizagem significativa, que ocorrem por meio das interações, principalmente, nas tarefas que compõem a vida cotidiana (Corrêa, 2021,p.33).

A autora mostra como a educação infantil nos primeiros anos é fundamental para a aprendizagem, e como a relação de ambos é de grande importância, e a pandemia não possibilitou isso, pelo contrário; trouxe consequências para a aprendizagem das mesmas, esse respeito amoroso a infância, foi tragicamente bloqueado entre ambos por não possibilitar o contato com o meio na qual estão inseridos. O professor tem esse papel de proporcionar a criança na educação infantil, o conhecimento com o meio, e com as experiências que irão adquirir no decorrer de sua aprendizagem. E essa rotina foi quebrada, sem a escola, não há como a criança interagir e desenvolver sem o contato com o meio e sem compreender as tarefas de rotina. A educação infantil, desde os bebês até as crianças pequenas de 4 a 5 anos, tem papel muito importante na base, pois é o alicerce do conhecimento e da aprendizagem. É onde as crianças começam a ter contato com o meio físico e com as práticas de aprendizagem, que ali aprendem.

3 PERCURSO METODOLOGICO

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo de natureza qualitativa e quantitativa, utilizou-se o método dedutivo natureza quantitativa. Esse tipo de pesquisa possui características peculiares, uma delas é a utilização do ambiente em que se dá a situação como fonte de coletas de dados isso permitirá que se averiguem as opiniões que os participantes possuem em relação ao tema abordado analisando seus pontos de vistas sobre o assunto abordado.

Os dados qualitativos envolvem descrição sobre situações, pessoa e interações. Possibilitou assim a utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas. Diretor e professores tiveram a oportunidade de responder todos os questionários, tendo sempre suas opiniões respeitadas.

3.2 Local da Pesquisa

As escolas escolhidas foram Escola Municipal Monsenhor Mário Meneses, localizada na zona urbana, e a Escola Municipal Nemésio Marques Lages, localizada na zona rural do município de Barras-PI. A cidade de Barras, está localizando no estado do Piauí, a 120 km ao norte da capital do estado, Teresina. Faz parte da microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense e foi emancipado politicamente em 1889, originando-se da fazenda Buritizinho, que nasceu a partir de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, hoje a padroeira da cidade. Foi elevada à condição de vila, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE (2023), “pela Lei Provincial nº.127, de 04/09/1841”, na qual passou a ser chamada de Barras do Marataoã, em alusão ao rio que faz parte dos principais pontos da cidade. Em 04 de setembro de 1841, foi elevado à categoria de cidade, na qual a vila passou a ser chamada apenas de Barras, também conhecida por Terra dos Governadores, Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ainda de acordo com o IBGE (2022) a área territorial de Barras é de aproximadamente 1.722,507 km² e uma população residente é 47.938 pessoas.

O município conta com 43 escolas da rede municipal, onde toda a equipe juntamente com Secretaria Municipal de Educação (SEMED), articulam um trabalho árduo, bem elaborado e cauteloso, cobrando e reivindicando as medidas necessárias e profissionais

altamente capacitados para ocupar os cargos de professores, monitores e cuidadores dentro e fora das salas de aula. A SEMED, trabalha de maneira séria e comprometida com a educação do município, buscando atingir metas, visando melhorias para o município de Barras-PI. Logo abaixo é demonstrado a Situação do Município de Barras-PI:

Tabela 01: Número de alunos, professores e escolas.

Escolas	Alunos Matriculados	Professores
43	8.464	824

Fonte: Censo, INEP – 2025 / <https://qedu.org.br/municipio/2201200-barras> acesso em:11/12/2024

Tabela 02: As taxas de rendimento em 2020, series iniciais.

Reprovação	Abandono	Aprovação
1,1%	0%	98,9%

Autoria da pesquisadora, 2025.

Tabela 03: As taxas de rendimento em 2021, series iniciais.

Reprovação	Abandono	Aprovação
0,2%	0,1%	99,7%

Fonte: Tabela de autoria da pesquisadora, 2024.

De acordo com os dados educacionais de Barras-Piauí. (QEd, 2023), O último IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, de Barras –Piauí está com nota 5,6 de acordo com o último IDEB a educação se mantém em nível bom, comparado aos anos anteriores.

O relatório anual de 2020 e 2021 da educação infantil, de acordo com a SEMED no município de Barras-PI, mostra de que forma e maneira a educação infantil foi conduzida diante da pandemia da covid-19. O planejamento anual de suas atividades pedagógicas, traz orientações instrutivas em um documento estrutural que visa nortear o trabalho intencional das escolas do município de Barras, no período da pandemia da covid-19.

Nesse contexto a tecnologia deveria estimular o pensamento crítico, criativo e lógico a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem, no entanto é importante que as partes envolvidas como (escola, família e sociedade) busquem ações coordenadas para o desenvolvimento integral da criança sendo prioritário, o público alvo caracteriza-se por uma intensa heterogeneidade e constitui-se de elementos peculiares ligados a situações socioeconômicas, afetivas e culturais. O ambiente digital tem dois grandes papéis durante a pandemia: ajudar as crianças a cultivar laços afetivos e mantê-las aprendendo.

Figura 05: Fachada da Escola



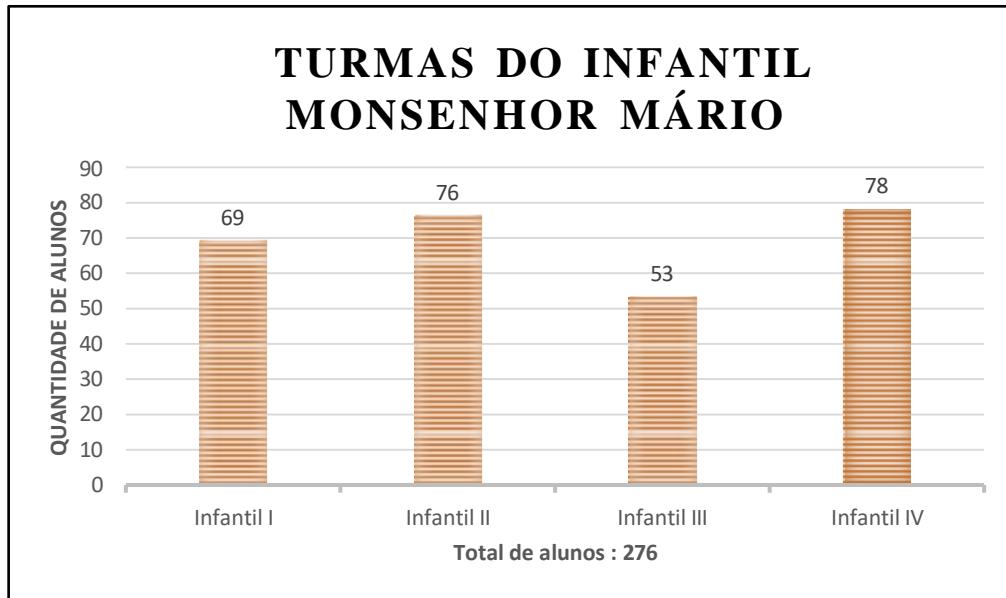
Fonte: Arquivo da autora do TCC, 2024. Foto autorizada pela instituição.

A Escola Municipal Monsenhor Mario Meneses, foi fundada no dia 21/03/1992 pelo padre José Lizardo Pontes Neto, com o apoio da prefeitura municipal de Barras – Piauí, através de convenio com a Secretaria Municipal de Educação de acordo com o PPP da escola. Está situada no Bairro: Santinho na Rua dos Aracandús, S/N, na Rotatória da igreja, a escola em questão é de pequeno porte, e sua estrutura não é adaptada para o nível de aprendizagem que está inserida. O prédio já tem alguns anos, apesar da pouca estrutura a escola funciona de maneira árdua, focando nos níveis de ensino como: Educação infantil (Maternal I - Creche), (Maternal II- Infantil II, Infantil III- Infantil IV). Na escola há cuidados com as crianças, a escola possui 6 salas, 5 banheiros, 1 diretoria, e 1 cantina, e não possui pátio, e nem um espaço adequado para realizar eventos voltados as temáticas mensais. E o cuidado com as crianças é redobrado na hora do intervalo e nas atividades fora da sala de aula. A escola apesar de pequena é aconchegante, e visa proporcionar bem-estar, comodidade, conforto, proteção e segurança. A escola possui 26 professores efetivos ao todo, 6 monitores, 4 cuidadores, e 1 coordenador pedagógico. Nos turnos da manhã: 154 alunos, Tarde: 122, totalizando 276 alunos.

A escola recebe crianças do infantário, ao infantil IV ou seja de 1 a 6 anos, sendo muito pequenas quando egressa na escola, saindo do colo das mães onde entram em um novo ambiente a escola foi escolhida, por conta da aprendizagem na educação infantil ser primordial, e por que é na educação infantil que as crianças inicia seu desenvolvimento cognitivo, socialização, desenvolvimento emocional, promoção da igualdade e uma preparação para o futuro, por esse motivo escolhi uma escola de nível infantil, para realizar a

pesquisa e por conta que a educação infantil é um alicerce para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Grafico 01: Turmas da Escola Monsenhor Mário



Autoria da pesquisadora, 2024.

Figura 06: Fachada da escola 2, Nemesio Marques Lages.



Fonte: Fonte da pesquisadora, 2025.

A Escola Municipal Nemésio Marques Lages, localizada no Assentamento Barro Preto, zona rural de Barras-PI, foi fundada em 1978 e recebeu esse nome em homenagem ao senhor Nemésio Marques Lages, fazendeiro local que doou o terreno para a construção da unidade escolar. Desde sua origem, a escola tem se consolidado como um espaço de promoção da cidadania, da equidade e do direito à educação de qualidade, princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com o Senso Escolar em 2023, a instituição atendeu 281 estudantes de diferentes faixas etárias, provenientes do próprio Assentamento Barro Preto e das comunidades vizinhas, como Morada Nova, Bonfim, Segredo, Crioli e Guaribas. Com oferta de ensino em tempo integral, a escola contempla as três etapas e modalidades previstas na BNCC: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo a permanência e o sucesso dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar.

A proposta pedagógica da escola valoriza o território, a cultura local e os saberes da comunidade, integrando esses elementos ao currículo de forma contextualizada, como orienta a BNCC. Além disso, promove o desenvolvimento integral dos alunos em seus aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais, por meio de práticas pedagógicas que incentivam o protagonismo estudantil, a formação ética, crítica e o respeito à diversidade.

Na educação infantil da Escola Municipal Nemésio Marques Lages, o processo avaliativo é concebido como uma prática contínua e formativa, fundamentada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A avaliação não assume um caráter classificatório, mas sim uma função diagnóstica, cujo principal objetivo é acompanhar o desenvolvimento integral das crianças em seus múltiplos aspectos — cognitivo, físico, social, emocional e afetivo. Essa abordagem visa compreender as particularidades de cada criança, respeitando seus ritmos e trajetórias de aprendizagem.

A partir das observações sistemáticas e dos registros realizados pelos professores, é possível identificar as potencialidades e os desafios enfrentados pelos educandos, permitindo a reorientação constante do planejamento pedagógico. Dessa maneira, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a construção de práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e intencionais, que valorizem o brincar, a experimentação e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem. Em suma, trata-se de um instrumento que contribui para a efetivação do direito à educação de qualidade na primeira infância.

Tabela 04: Quantidade de alunos dos infantis em 2020.

Maternal	INFANTIL I (Pré- I)	INFANTIL II (Pré-II)
29	28	20

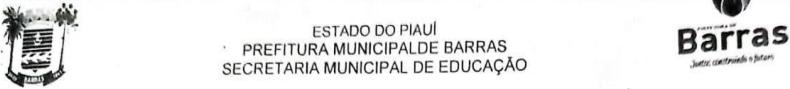
Fonte: Relatório da escola, 2020.

Tabela 05: Quantidade de crianças
Total de Alunos

77 Crianças

Fonte: Dados obtidos do relatório, da escola.2020

Figura 07: Quadro demonstrativo de atividades de estudo remoto



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL: *Nemesio Marques Lages - Barro Preto*

QUADRO DEMONSTRATIVO - ATIVIDADES ESTUDO REMOTO

AULAS ON LINE - CADerno DE ATIVIDADES / ENTREGA E DEVOLUÇÃO

ANO	1 ^ª ATIVIDADE		2 ^ª ATIVIDADE		3 ^ª ATIVIDADE		4 ^ª ATIVIDADE		5 ^ª ATIVIDADE	
	ENTREGA	DEVOLUÇÃO								
<i>Natural</i>							29	18	29	
Pre I	28	27	25	20	25	25	25	25	25	
Pre II	20	20	20	20	20	16	20	20	20	
1º	16	15	15	15	15	15	15	15	15	

Fonte: Quadro demonstrativo dos alunos, 2020.

3.3 Metodologias da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem **qualitativa**, de natureza **descritiva e exploratória**, com o objetivo de compreender as experiências vivenciadas por profissionais da educação infantil durante o período da pandemia da COVID- 19, nos anos de 2020 e 2021, no contexto das escolas públicas do município de Barras – PI. Optou-se pela abordagem qualitativa por considerar que essa modalidade permite a compreensão aprofundada de fenômenos sociais a partir das percepções, interpretações e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Já o caráter descritivo e exploratório justifica-se pela intenção de identificar, relatar e interpretar práticas e desafios enfrentados no cotidiano escolar em um período atípico, marcado por rupturas e adaptações no processo de ensino e aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de **entrevistas semiestruturadas**, aplicadas a professoras e gestoras atuantes na educação infantil durante o período investigado. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, contendo perguntas abertas que possibilitaram a livre expressão das participantes, favorecendo o aprofundamento dos relatos. A seleção das participantes deu-se por **amostragem intencional**, priorizando profissionais com experiência direta na condução de atividades pedagógicas em tempos de pandemia.

Foram entrevistadas 4 profissionais, vinculadas a (Escola Municipal Monsenhor Mário Meneses - zona urbana e a Escola Municipal Nemesio Marques Lages – zona rural) escolas públicas municipais de Barras-Piauí. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e/ou remota, conforme a disponibilidade das participantes e respeitando os protocolos sanitários vigentes à época. Além das entrevistas, foram analisados documentos institucionais,

como planejamentos pedagógicos, registros de atividades e relatórios escolares, fornecidos pelas unidades de ensino, com o intuito de subsidiar e enriquecer a análise dos dados obtidos.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de **análise de conteúdo**, conforme proposta por Bardin (2011), que consiste na organização, categorização e interpretação das informações de forma sistemática, permitindo a identificação de temas recorrentes e a construção de sentidos a partir dos discursos das participantes.

A pesquisa respeitou os princípios éticos que regem a investigação científica, com a obtenção do consentimento livre e esclarecido das participantes e a garantia do anonimato e da confidencialidade das informações fornecidas.

3.4 Metodologias de Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados necessários à investigação, foram empregadas diferentes metodologias de coleta, selecionadas de acordo com a natureza qualitativa do estudo e os objetivos propostos. A principal técnica utilizada foi a **entrevista semiestruturada**, que possibilitou a interlocução direta com os sujeitos da pesquisa, permitindo a obtenção de informações detalhadas e aprofundadas sobre suas experiências, percepções e opiniões relativas à educação infantil durante o período da pandemia. O roteiro da entrevista foi elaborado com base nos objetivos do estudo, contemplando perguntas abertas que favoreceram a flexibilidade e o aprofundamento nas respostas.

Além das entrevistas, foi realizada a **análise documental** de materiais fornecidos pelas instituições escolares, tais como planejamentos pedagógicos, relatórios de atividades e registros institucionais. Essa etapa teve o propósito de complementar e validar os dados obtidos nas entrevistas, proporcionando um panorama mais amplo e contextualizado das práticas e estratégias adotadas pelas escolas durante o período investigado.

Quando necessário, foram adotadas também **observações indiretas**, por meio da análise de registros audiovisuais e materiais pedagógicos produzidos no contexto escolar, a fim de enriquecer a compreensão sobre as dinâmicas educacionais ocorridas durante a pandemia. A combinação dessas metodologias permitiu a triangulação dos dados, ampliando a confiabilidade e a robustez das análises realizadas.

3.5 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são professores da educação infantil identificados como **professor A e professor B**, visando preservar o anonimato e garantir a confidencialidade dos dados coletados. Conforme destaca Creswell (2014, p. 164), “a proteção da identidade dos participantes é fundamental para respeitar os princípios éticos da pesquisa”, que atuaram em duas escolas públicas da rede municipal de ensino do município de Barras, no estado do Piauí, durante os anos de 2020 e 2021 — período em que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos para o processo de ensino e aprendizagem. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência e intencionalidade, considerando critérios de acessibilidade e, principalmente, a relevância das experiências vivenciadas por esses profissionais no contexto escolar pandêmico e pós-pandêmico.

Participaram da pesquisa docentes das seguintes instituições: a Escola Municipal Monsenhor Mário Meneses, localizada na zona urbana, e a Escola Municipal Nemésio Marques Lages, situada na zona rural do município. Ambos os espaços foram escolhidos por representarem realidades distintas, mas complementares, dentro do cenário da Educação Infantil local.

A escolha por professores como interlocutores da pesquisa justifica-se pelo papel fundamental que desempenharam na reorganização das práticas pedagógicas durante a pandemia, sendo protagonistas na mediação do processo educativo diante dos desafios impostos pelo ensino remoto e, posteriormente, pelo retorno gradual às atividades presenciais. A escuta desses profissionais foi essencial para a construção de uma análise crítica sobre os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças e nas práticas docentes. Todos os participantes foram informados previamente sobre os objetivos do estudo, e sua participação foi voluntária, garantindo-se o respeito aos princípios éticos de anonimato, confidencialidade e consentimento livre e esclarecido, conforme preconizado pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Questionários aos Professores das Escolas Municipais

Para a realização da análise de dados, foram coletados através de questionários, e entrevistas realizado com os professores, de escolas públicas. A análise foi realizada utilizando o método qualitativo, como a análise do conteúdo obtido através das respostas das professoras das escolas mencionadas. O objetivo dessa análise é, Compreender os desafios vivenciados no ensino e aprendizagem da educação infantil no contexto pós pandemia. E a seguir, serão apresentados os principais resultados encontrados na escola (Escola A- Escola Municipal Mario Meneses zona urbana e Escola B- Nemesio Marques Lages zona rural). Buscando compreender quais os desafios no ensino e aprendizagem da educação infantil, no contexto pós pandemia enfrentado pelos professores das escolas públicas de Barras-Pi.

Quadro 01: Problemas causados pela COVID-19 a Educação Infantil.

O que a pandemia da covid-19, causou na Educação Infantil?			
Escola A		Escola B	
Professora A	“Dificuldade na volta das crianças”	Professora A	“Atraso na aprendizagem dos alunos”
Professora B	“Déficit de aprendizagem, pois as famílias tinham dificuldade de acompanhar”.	Professora B	“Dificuldade no acompanhamento e Déficit na aprendizagem.”

Fonte: Dados da autora, 2024.

Conforme se pode notar no quadro 1, para a questão 1, (o que a pandemia da covid-19, causou na educação infantil?) Todos os professores entrevistados indicaram que houve dificuldade, 2 deles indicam que houve um déficit de aprendizagem, e dificuldades para acompanhar as atividades e os outros dois indicaram que houve a dificuldade na volta com as crianças, e um atraso na aprendizagem.

De acordo com a teoria de Piaget, sobre a aprendizagem, em suas obras o autor descreve diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo, de acordo com Piaget, essas dificuldades, poderia ser explicada pela incompatibilidade entre seu estágio de desenvolvimento cognitivo e as demandas do ambiente de aprendizagem. Assim diante das respostas das professoras, fica claro que no período pandêmico as crianças não desenvolveram as estruturas cognitivas necessárias para aprender.

Quadro 02: Desafios na Educação Infantil no contexto pós-pandemia.

Quais os desafios na educação infantil, no contexto pós-pandemia?			
Escola A		Escola B	
Professora A	“Falta de concentração.”	Professora A	“Dificuldade na articulação de palavras.”
Professora B	“Foram os ritmos mais lentos de aprendizagem”	Professora B	“Dificuldade de articular palavras e ritmo mais lento”

Fonte: Fonte da autora, 2024.

Sobre o quadro 2, para a questão 2, (Quais os desafios na educação infantil, no contexto pós pandemia?) É notório que a maioria das professoras, indicam que as crianças tiveram dificuldades na articulação de palavras e apresentaram um ritmo mais lento na aprendizagem. Apenas uma professora da falta de concentração, que as crianças apresentam.

De acordo com a teoria de Maria Montessori é importante enfatizar os ritmos individuais de aprendizagem de cada criança. A autora menciona também que a dificuldade de articulação de palavras e o ritmo lento na aprendizagem, devem ser compreendidos dentro do contexto, respeito e paciência, oferecendo as crianças experiências educativas sensoriais e linguísticas, que favoreçam seu desenvolvimento de maneira gradual e individualizada. Assim ressaltando a importância da educação no ambiente escolar.

Quadro 03: Consequências ao desenvolvimento social, emocional e afetivo das crianças.

O período de distanciamento influenciou o surgimento de várias dificuldades funcionais e de comportamento entre as crianças. Quais as consequências a pandemia trouxe para o desenvolvimento social, emocional e afetivo da criança?

Escola A		Escola B	
Professora A	“Dificuldade em socializar com outras crianças.”	Professora A	“Ficaram muito tempo dentro de casa sem socializar, houve crises de ansiedade e demonstraram menos afeto.”.
Professora B	“Dificuldade na Socialização com os colegas.”	Professora B	“Dificuldades na socialização com os demais.”.

Fonte: Da autora, 2024.

De acordo com o quadro 3, para a questão 3, (O período de distanciamento influenciou o surgimento de várias dificuldades funcionais e de comportamento entre as crianças. Quais as consequências a pandemia trouxeram para o desenvolvimento social, emocional e afetivo da criança?) Mostra que dois professores entrevistados demonstram que nesse período o distanciamento, ocasionou maior dificuldade na socialização das crianças entre si. A

professora A, da Escola A; diz que houve já muito a pressão para o uso da máscara e o medo, na qual influenciou no baixo rendimento escolar.

Considerando a teoria de Piaget, sobre a importância da educação, diante da fala das professoras, o desenvolvimento da criança é um processo de equilibração continua e progressiva, na qual a criança tem que socializar, de forma em que na medida que a criança interage com os colegas, ela enfrenta desafios sociais, assim ela adapta suas ideias, e desenvolve suas formas de entender as regras e normas ao seu redor.

Quadro 04: Consequências da COVID-19 para o âmbito escolar nas séries iniciais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na etapa da educação infantil são, as interações e brincadeiras, diante do contexto pandêmico, isso não foi possível. Diante disso, na sua opinião quais foram as consequências que a pandemia trouxe para o âmbito escolar e para a vida social da criança?

	Escola A	Escola B	
Professora A	“Houve esse grande atraso, crianças deprimidas e crianças com dificuldade de interagir nas brincadeiras.”	Professora A	“Prejudicou muito, pois nessa fase são essenciais as brincadeiras e as interações, assim ela aprende a dividir e a compartilhar”
Professora B	“Tornaram-se crianças mais tímidas, pois não tiveram a oportunidade de brincarem, como se deveria.”	Professora B	“Levou ao desconhecimento das brincadeiras.”

Fonte: fonte da autora, 2024.

De acordo com o quadro 4, em conformidade com a questão 4, (Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na etapa da educação infantil são, as interações e brincadeiras, diante do contexto pandêmico, isso não foi possível. Diante disso, na sua opinião quais foram as consequências que a pandemia trouxe para o âmbito escolar e para a vida social da criança?) Todas as professoras mostraram que houve desconhecimento, atraso, timidez e prejuízos. As professoras concordam que as práticas pedagógicas das brincadeiras foram prejudiciais para o desenvolvimento das crianças, levando – as a não conhecer as “brincadeiras tradicionais”.

De acordo com o conceito de Ribeiro, o brincar é um meio de expressão, na qual a criança, integrasse ao ambiente que está, na qual ela começa a desenvolver diversas áreas de conhecimento. Assim Ribeiro reafirma a fala das professoras e confirmando que o brincar é fundamental para as crianças pequenas, pois é onde ela começa seu autoconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível analisar, o ensino e aprendizagem da Educação Infantil, No Contexto Pós Pandemia: sobre as experiências em escolas públicas de Barras nos anos de 2020 e 2021. Com o objetivo de Compreender os desafios vivenciados no ensino e aprendizagem da educação infantil no contexto pós pandemia. Ao longo da pesquisa, foram discutidos aspectos como; O início da Covid-19, a importância da educação infantil, o brincar na educação infantil, o impacto da covid-19 nas escolas, educação pós pandemia desafios e aprendizagens, o alerta das perdas, o poderoso cérebro, e outros e, a partir dos resultados obtidos.

Os desafios enfrentados pelos professores em escolas públicas da cidade de Barras-Pi, no ensino e aprendizagem da educação infantil, no contexto pós-pandemia, que são diversos e exigem uma adaptação constante. Além das dificuldades emocionais e sociais que as crianças enfrentam devido ao isolamento social no período pandêmico, os professores também lidam com a falta de recursos pedagógicos adequados, a necessidade de reconstruir rotinas e a adaptação às novas metodologias de ensino. A retomada das atividades presenciais trouxe à tona a urgência de se abordar não apenas os aspectos acadêmicos, mas também o bem-estar emocional dos alunos, que sofreram com as interrupções no processo educacional. Superar esses desafios exige uma ação integrada entre os educadores, famílias e gestores, para garantir uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral das crianças.

A pandemia da COVID-19 gerou impactos significativos no campo da educação, especialmente na Educação Infantil, etapa em que a socialização, a ludicidade e o convívio escolar são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. As experiências vivenciadas nas escolas públicas do município de Barras, nos anos de 2020 e 2021, evidenciam que o isolamento social comprometeu não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também o bem-estar emocional das crianças.

Observou-se que muitas crianças retornaram às atividades presenciais apresentando sinais de tristeza, timidez excessiva e dificuldade de interação com os colegas e com o ambiente escolar. Além disso, constatou-se que, devido à ausência de vivência escolar anterior, algumas delas desconheciam brincadeiras tradicionais, rotinas pedagógicas e normas básicas de convivência coletiva.

Tais aspectos reforçam a importância da Educação Infantil como espaço privilegiado de socialização, aprendizagem e formação subjetiva. Diante do cenário pós-pandêmico, torna-

se urgente repensar as práticas pedagógicas, com foco no acolhimento, na escuta ativa e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre educadores e crianças.

É imprescindível que políticas públicas voltadas à primeira infância considerem não apenas a recuperação do conteúdo pedagógico, mas também o cuidado com a saúde emocional e social dos estudantes. A reconstrução dos processos educativos exige sensibilidade, investimento e valorização dos profissionais da educação, bem como o reconhecimento da escola como espaço de proteção, cuidado e desenvolvimento integral.

Dessa forma, conclui-se que a superação dos efeitos da pandemia na Educação Infantil exige um olhar humanizado, interdisciplinar e comprometido com a garantia dos direitos das crianças à aprendizagem, à convivência e ao brincar.

Agradecimento

Chego ao final deste trabalho com o coração cheio de gratidão. Agradeço a todos que me apoiaram, acreditaram e caminharam comigo nesta jornada. Cada desafio superado representou um passo importante para minha formação e crescimento pessoal.

Agora, encerro esta etapa com a certeza de que todo esforço valeu a pena e com a esperança de que esse aprendizado continue a me guiar nos próximos caminhos.

Agradeço a Deus, à minha família, amigos, professores e a todos que fizeram parte desta caminhada. Despeço-me com o compromisso de seguir em frente, sempre buscando novos conhecimentos e desafios.

Muito obrigado (a) a todos!

“O sucesso não é o final, o fracasso não é fatal: o que importa é a coragem para continuar.”

— Winston Churchill

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Bomtempo, 2005.

AGÊNCIA BRASIL. **Enem digital tem 68,1% de abstenção**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-01/enem-digital- tem-681-de-abstencao> >. Acesso em: 23 mar. 2021.

BGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Área territorial brasileira 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Art. 227.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil** (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Brasília: MEC, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=j9-TGFREQfI> >. Acesso em: 23 jun. 2024.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. Ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Acesso em: 23 jun. 2024.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**.

_____. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Portaria n.º 568, de 9 de outubro de 2020**. Dispõe sobre o protocolo de biossegurança para realização das avaliações externas in loco no período da pandemia do novo coronavírus. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-568-9-de-outubro-de-2020-282432574>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 23 jun. 2024.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Yara; BHERING, Eva. **Educação infantil em tempos de pandemia: diálogos e práticas possíveis**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança: estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar a sua família a prosperar**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=E7IDEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT26&dq=autores+que+falam+sobre+o+cerebro+da+crian%C3%A7a&ots=_JTZSTYfMa&sig=HL_wtgTtTlqD8rOKsg7MwJwkqUA#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 14 fev. 2025.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00237120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00237120>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CORRÊA, Caroline Hirt. **Uma leitura montessoriana na escola da infância: a partir da tríade criança, professor e ambiente**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. **E. Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRIANÇA E NATUREZA. *Planejando a reabertura das escolas: a contribuição das pesquisas sobre os benefícios da natureza na educação escolar*. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2020.

_____. **Planejando a reabertura das escolas**: a contribuição das pesquisas sobre os benefícios da natureza na educação escolar. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2020.

DE FREITAS, Lessandro. **Educação pós-pandemia**: os impactos da Covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. *Epistemologia e Práxis Educativa – EPEduc*, v. 6, n. 2, p. 1–16, 2023.

DESLEITURAS: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 8, p. 380–391, 2024. Acesso em: 8 jul. 2024.

DOCENTES. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE**, 3. 2006, Santa Rosa. *Anais* [...]. Santa Rosa: [s.n.], 2006.

Educação infantil: prioridade imprescindível. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ISBN 978-85-326-2986-9.

FONSECA, Rochele Paz; SGANZERLA, Giovana Coghetto; ENÉAS, Larissa Valency. **Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19**: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Revista Debates em Psiquiatria*, 2020.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno [recurso eletrônico]. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2021. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=HJlkEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 14 out. 2024.

GATTI, Bernardete A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. *Estudos Avançados*, v. 34, p. 29–41, 2020.

GORBALENYA, A. E. et al. **The species Severe acute respiratory syndrome-related Corona vírus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2**. *Nature Microbiology*, v. 5, n. 4, p. 536–544, 2020. Acesso em: 9 ago. 2024.

GREENE, M. **Public education and the public space, Educational Researcher**. V. 11, n. 6, p. 4-9, 1982.

_____. **Public education and the public space**. *Educational Researcher*, v. 11, n. 6, p. 4–9, 1982. Acesso em: 14 jan. 2025.

IBGE. **Busca por “Barras Piauí”**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=barras+piaui>>. Acesso em: 8 set. 2024.

IBGE. **Panorama do município de Barras-PI**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>>. Acesso em: 8 set. 2024.

KUHLMAN JR., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação**, p. 5–18, 2000.

LACERDA, Tiago Eurico de; GRECO JUNIOR, Raul (Orgs.). **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1. Ed. Curitiba: Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601699>. Acesso em: 22 maio 2025.

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente da criança**. 2. Ed. São Paulo: Editora Kalendoscópio. Disponível em: <<https://archive.org/details/montessori-mente-absorvente/page/182/mode/1up>>. Acesso em: 10, março, 2023.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu A. Lindoso e Rosa M. R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970. Disponível em: <<https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A%2Bforma%C3%A7%C3%A3o%2Bdo%2Bs%C3%ADmbolo%2Bna%2Bcrian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 22, maio 2025.

QEDU. **Dados educacionais de Barras-Piauí, 2023**. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/2201200-barras>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

REFLEXÕES sobre educação infantil em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 335, mar. 2021. ISSN 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.779>. Acesso em: 19 maio 2025.

REVISTA CIRANDA. Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168–180, jan. /Dez. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 4 jan. 2025.

REVISTA DOCENT DISCUNT. Engenheiro Coelho, SP, v. 2, n. 1, p. 11–22, 1º sem. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19141/docentdiscunt.v2.n1.p11-22>.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7, n. 3, mar. 2021. Acesso em: 25 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia**: a falácia do “ensino remoto”. Universidade e Sociedade: Projeto da Andes-Sindicato Nacional, 2021. Tempos e Espaços: Tecendo Ideias. Educação Infantil: Formação e Responsabilidade. 1ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para cultivar a mente em desenvolvimento do seu filho. Tradução de João Paulo Cuenca. São Paulo: Editora Intrínseca, 2015.

SILVA, Ana Paula; ARAÚJO, Tânia. **Educação infantil e pandemia: desafios e desigualdades**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 11 dez. 2024

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

UNESCO. Educação: da interrupção à recuperação. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 04 janeiro. 2024

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação e mediação cultural:** a mediação do professor. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Educação: novos tempos, novos significados. Campinas, SP: Papirus, 2000. P.20.

VISTA DO DES-LEITURAS. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/222/205>. Acesso em: 11 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALZA, Miguel Ángel. *Didáctica de la Educación Infantil*. 6^a ed. Madrid: Narcea, 1998.

ANEXOS

Declarações dos(s) Pesquisador(es)

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
 Universidade Estadual do Piauí

Eu (Nós), Maria Elane Barros da Silva e Domingos José dos Santos pesquisador(es) responsável(is) pela pesquisa intitulada “Educação Pós Pandemia: O Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil, no contexto Pós Pandemia: As experiencias das escolas publicas de Barras-PI, nos anos de 2020 e 2021”, declaro (amos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12 , de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16);
- Assumo (imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;
- os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade de Maria Elane Barros da Silva e Domingos José dos Santos; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa;
- os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- o CEP-UESPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- o CEP-UESPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante;
- declaro (amos) que esta pesquisa ainda não foi iniciada;
- Apresentarei (emos) relatório final desta pesquisa ao CEP-UESPI.

Barras-Pi, ____ de ____ de 20____

Maria Elane Barros da Silva
 pesquisadora



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



TÍTULO: O ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: AS EXPERIENCIAS DAS ESCOLAS PUBLICAS DE BARRAS-PI NOS ANOS DE 2020 E 2021.

ORIENTADOR: DOMINGOS JOSÉ DOS SANTOS

ORIENTANDA: MARIA ELANE BARROS DA SILVA

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Prezada professora(es):

Você está sendo convidada como voluntaria de uma pesquisa para a conclusão do curso de pedagogia da disciplina de (TCC), na área da educação infantil, intitulado como: O ensino e aprendizagem da educação infantil, no contexto pós pandemia. Leia cuidadosamente o que se segue e, as perguntas em questões, em caso de dúvidas pergunte ao responsável. A pesquisa que será desenvolvida e está vinculada a Universidade Estadual do Piauí- UESPI, e tem como tema: O ensino e aprendizagem da educação infantil, no contexto pós pandemia: As experiências das escolas públicas de Barras – PI, nos anos de 2020 e 2021.

1- Para você o que a pandemia da covid-19, causou na Educação Infantil?

2- Quais os desafios na educação infantil, no contexto pós pandemia?

3- Na sua opinião qual ou quais foram, os impactos que a pandemia trouxe para a educação infantil?

4- Sabe-se que a educação infantil, é muito importante para o desenvolvimento das crianças, nos primeiros anos de vida, na sua opinião o que a pandemia causou?

5- O período de distanciamento influenciou o surgimento de várias dificuldades funcionais e de comportamento entre as crianças. Quais as consequências a pandemia trouxeram para o desenvolvimento social, emocional e afetivo da criança?

6- Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram um papel ativo da criança e estão diretamente relacionados à sua linguagem oral. Essas experiências são garantidas quando o aluno interage e socializa com seus pares”. Mais com a pandemia isso não aconteceu. Na sua opinião quais problemas podem surgir diante disso?

7- Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na etapa da educação infantil são, **as interações e brincadeiras**, diante do contexto pandêmico, isso não foi possível. Diante disso, na sua opinião quais foram as consequências que a pandemia trouxe para o âmbito escolar e para a vida social da criança?

Marque as opções que acharem corretas.

8- A Pandemia possibilitou a criança?

- () Maior atraso no desenvolvimento das atividades.
- () Consequências na aprendizagem e no comportamento pós pandemia.
- () Desenvolvimento mais amplo.
- () Mudança de comportamento e falta de atenção.
- () Não trouxe consequências.
- () a criança não mostra curiosidade em acompanhar e aprender.

9- As principais consequências que a pandemia trouxe para as crianças foram?

- () Atraso na aprendizagem.
- () Evasão escolar.
- () Mostraram dificuldade na aprendizagem das crianças tanto em linguagem como em matemática.
- () **A não convivência**, e o afastamento das salas de aula trouxe as crianças maiores níveis de baixo aprendizado.
- () Tornaram-se mais agressivas e dengosas por não conviver com as outras crianças.

10- Sabe –se que as crianças aprendem e se desenvolvem através das brincadeiras. Quais consequências a pandemia trouxe para a educação infantil.

- () Dificuldades na articulação de palavras.
- () Não socializa com as outras crianças, ou demonstra timidez.
- () Falta de atenção.
- () A coordenação motora foi prejudicada.
- () Mostra dificuldade em contar e escrever números.
- () Atrapalhou a prática social da comunicação das crianças, devido o uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

11- Sugestões. (Escreva aqui algo que você, como professor viu que não está inserido nas perguntas acima?) e que sente necessidade de dizer em relação ao que você vivenciou na pandemia e no afastamento das salas de aula. Caso contrário não precisa responder.

Obrigada pela ajuda na pesquisa.

Agradecer pela paciência, pela partilha de conhecimento, pelos ensinamentos para a vida.

Observação. (Na pesquisa não irei disponibilizar nomes. Apenas o anonimato. Suas opiniões e dicas serviram de alicerce para a construção e conclusão da minha pesquisa.)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PESQUISA: O ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: AS EXPERIENCIAS DAS ESCOLAS PUBLICAS DE BARRAS-PI NOS ANOS DE 2020 E 2021.

QUESTIONÁRIO

Venho por meio deste questionário, pedir uma ajuda para que as senhoras(es), como professores da educação infantil, possam me ajudar, respondendo algumas perguntas. Sou aluna do 9º bloco, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus: Piripiri. Com o intuito de compreender, identificar, refletir e analisar, os desafios vivenciados no ensino e aprendizagem da educação infantil no contexto pós pandemia pelos professores da rede municipal do município de Barras-PI.

1- Qual sua idade/ Faixa etária?

() 25 -30 () 30-35 () 35-40 () 40-55 () 55-60

2- Qual sua graduação? E em que ano você se formou?

3- Possui alguma especialização? Se sim, qual?

4- Qual seu tempo de experiência como professora?

5- Em quais turmas você atua?

6- Em que escola você está atuando no momento?

7- Há quantos anos você, exerce a atividade de docente na educação infantil?

() Menos de 1 ano () De 1 ano a 5 anos () De 6 a 10 anos () Há mais de 10 anos

8- Na sua opinião professores e (as), por que é importante a criança conviver com outras crianças dentro do ambiente escolar?

9- Na sua opinião você como professor, durante o período de pandemia, quais as dificuldades enfrentadas para a nova adaptação?
